

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Curso de Nutrição

Isabela Brock Mendonça

Melina Mello Toniazzo

**TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA:
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Campo Grande

2023

Isabela Brock Mendonça

Melina Mello Toniazzo

**TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA:
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Relatório final, apresentado à Universidade Federal
de Mato Grosso do Sul, como parte das exigências
para obtenção do título de bacharel em Nutrição.

Orientadora: Deise Bresan

Campo Grande

2023

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi descrever a prevalência de compulsão alimentar e fatores associados entre estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes universitários, de Cursos de Graduação da área da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, MS. Os dados foram coletados através de questionários autoaplicáveis de forma digital, durante os meses de julho a novembro de 2022. Foram coletados dados sociodemográficos e econômicos, peso corporal e estatura autorreferidos, foi avaliada a percepção da imagem corporal através da Silhouette Matching Task e houve identificação dos níveis de atividade física através do Questionário Internacional de Atividade Física. Para identificação da compulsão alimentar utilizou-se a Escala de Compulsão Alimentar Periódica. A associação das variáveis de desfecho com as variáveis de exposição foi realizada através de Regressão de Poisson, considerando com significância estatística valores de $p < 0,05$. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Participaram da pesquisa 136 universitários, na maioria do sexo feminino (87,50%). A prevalência de compulsão alimentar encontrada foi de 33,09%, sendo 25,74% compulsão alimentar moderada e 7,35% compulsão alimentar grave. A prevalência de compulsão alimentar foi maior entre os indivíduos que apresentaram excesso de peso, entre aqueles insatisfeitos com a imagem corporal pelo excesso de peso e entre os não praticantes de atividade física ($p < 0,05$). Assim, ao comparar a prevalência de compulsão com outros estudos, a mesma pode ser considerada alta e preocupante, apontando para a necessidade de programas de atendimento multiprofissionais objetivando o tratamento.

Palavras-chave:

Transtorno da Compulsão Alimentar; Imagem Corporal; Índice de Massa Corporal; Estudantes.

ABSTRACT: The aim of the research was to describe the prevalence of binge eating and associated factors among university students. This is a cross-sectional study carried out with university students from undergraduate courses in the area of health at the Federal University of Mato Grosso do Sul, in Campo Grande, MS. Data were collected through digital self-administered questionnaires, during the months of July to November 2022. Sociodemographic and economic data, self-reported body weight and height were collected, the perception of body image was evaluated through the Silhouette Matching Task and there was identification levels of physical activity through the International Physical Activity Questionnaire. To identify binge eating, the Periodic Eating Compulsion Scale was used. The association of outcome variables with exposure variables was performed using Poisson Regression, considering statistically significant values of $p < 0.05$. The research was approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings. 136 university students participated in the research, most of them female (87.50%). The prevalence of binge eating found was 33.09%, with 25.74% moderate binge eating and 7.35% severe binge eating. The prevalence of binge eating was higher among individuals who were overweight, among those dissatisfied with their body image due to excess weight, and among non-practitioners of physical activity ($p < 0.05$). Thus, when comparing the prevalence of compulsion with other studies, it can be considered high and worrying, pointing to the need for multidisciplinary care programs aimed at treatment.

Key words:

Binge-Eating Disorder; Body Image; Body Mass Index; Students.

1 INTRODUÇÃO

A Compulsão Alimentar (CA) é um tipo de Transtorno Alimentar (TA), expressada por tendências compulsivas repetitivas. Esse transtorno é caracterizado pelo elevado consumo de

alimentos, em um curto período de tempo. Todavia, a compulsão não se delimita apenas ao ato de comer, como também abrange os pensamentos exagerados em relação à comida, criando um ciclo vicioso. Segundo Garcia *et al.* (2018) determina-se compulsão alimentar quando os episódios de descontrole alimentar acontecem no mínimo duas vezes por semana no último período de seis meses.

Além da compulsão ser diretamente relacionada à comida, ela também possui forte influência de fatores psicológicos e emocionais. A elevada ingestão de alimentos pode estar relacionada à depressão, ansiedade e esquizofrenia (FARAH; CASTANHO, 2018).

O indivíduo que sofre de CA sente-se incapaz de controlar suas ações e emoções, por mais que tenha consciência delas. Após os episódios de compulsão, é comum que os indivíduos sintam vergonha e nojo de si mesmos (PIVETTA; GONÇALVES-SILVA, 2010), juntamente com os pensamentos de impotência e principalmente culpa, por acharem que não foram capazes de evitar essas circunstâncias novamente.

Um estudo realizado com indivíduos de faixa etária entre 21 e 49 anos faz a associação entre obesidade e compulsão. Segundo Silva e Sousa (2016), dos pacientes que foram diagnosticados com Compulsão Alimentar Periódica (CAP) grave cerca de 66,67% apresentavam sobrepeso e 33,33% obesidade nível I. A CAP moderada e grave está relacionada com o alto consumo de calorias e baixa ingestão de fibras. A ingestão de lipídios também foi considerada elevada em pessoas com CAP moderada ou grave (SILVA; SOUSA, 2016).

O Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) identifica indivíduos com episódios repetitivos de compulsão alimentar, caracterizado como transtorno patológico, associados a fatores psicopatológicos como a depressão e a obesidade (FREITAS et al., 2001). De acordo com Pinheiro (2022), o TCAP é determinado com base na gravidade dos episódios

compulsivos, deste modo, dividido em: leve (1 a 3 episódios por semana), moderado (4 a 7 episódios por semana), grave (8 a 13 episódios por semana) e extremo (14 ou mais episódios).

A obesidade não é critério para o diagnóstico do transtorno, todavia, é um caráter clínico quase sempre apresentado no quadro (PASSOS; YAZIGI; CLAUDINO, 2008). Estudos indicam que a idade de início do quadro situa-se por volta dos 20 anos, mas pessoas com TCAP buscam tratamento geralmente após os trinta anos de idade; é mais comum em mulheres, embora um terço dos afetados sejam homens (PASSOS; YAZIGI; CLAUDINO, 2008).

O TCAP acontece usualmente até que o indivíduo comece a sentir dor e desconforto, juntamente com o sentimento de culpa e impotência (TRAMONTT; SCHNEIDER; STENZEL, 2014). Os transtornos alimentares são caracterizados pela alteração do comportamento alimentar, geralmente acontecem devido à busca pela perfeição e aperfeiçoamento do corpo físico, visando alcançar certo peso e forma corporal, utilizando estratégias não saudáveis relacionadas à perda rápida de peso (TRAMONTT; SCHNEIDER; STENZEL, 2014).

Um estudo realizado com mulheres universitárias do curso de Nutrição, com idades entre 18 a 60 anos, aponta que há uma relação direta entre ansiedade, compulsão alimentar e imagem corporal. Das 102 participantes, 15,3% apresentaram TCAP e 81,6% apresentaram transtorno de ansiedade generalizado (TAG). Todavia, 18,7% das mulheres estudantes manifestaram os dois tipos de transtorno, porém todas as estudantes que apresentam TCAP possuem ansiedade (FREITAS; LORENZI; MAYNARD, 2020).

Pacientes com diagnóstico de TCAP possuem indicativos de quadros clínicos com mais episódios depressivos durante a vida em até 54,0% dos casos, juntamente com a presença de transtornos de imagem corporal, vulnerabilidade ao estresse, ansiedade e baixa autoestima (FONTENELLE e cols., 2003; MITCHELL; MUSSEL, 1996 apud PASSOS; YAZIGI; CLAUDINO, 2008).

Tendo em vista a rotina dos estudantes da área da saúde, que frequentam a Universidade em tempo integral, lidam em grande parte com ansiedade e depressão e sofrem com a pressão estética de estarem dentro dos padrões de beleza, os estudantes muitas vezes acabam descontando seus sentimentos na comida, gerando um ciclo vicioso e podendo desencadear a compulsão alimentar. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de compulsão alimentar e fatores associados entre estudantes universitários.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização e população do estudo

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, que foi realizado com estudantes universitários, de Cursos de Graduação da área da Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande. Os Cursos que fizeram parte da pesquisa são: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Medicina. Foi utilizada amostra por conveniência.

2.1.1 Critérios de inclusão

Realizar algum dos cursos da área da saúde oferecidos na UFMS: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia ou Medicina; ter idade maior ou igual a 18 anos; e estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.1.2 Critérios de exclusão

As gestantes foram excluídas da pesquisa.

2.2 Variáveis, instrumentos e técnicas de coleta de dados

A coleta de dados deu-se através de questionários autoaplicáveis de forma digital. Todas as informações foram autorrelatadas. Foi utilizada para aplicação do questionário a plataforma *Google Forms*. A divulgação da pesquisa foi realizada por meio de redes sociais das entidades dos Cursos (Centros Acadêmicos e Atléticas), por aplicativo de mensagens e também solicitadas por e-mail para as Coordenações dos Cursos de Graduação a divulgação entre os acadêmicos. O questionário ficou disponível para preenchimento durante o período de julho a novembro de 2022, e as divulgações ocorreram durante todo esse período.

Houve a coleta dos seguintes dados sociodemográficos e econômicos: idade, sexo, classe socioeconômica (segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2021), raça/cor, condição de moradia e situação conjugal.

Para o diagnóstico do estado nutricional foi calculado o Índice de Massa Corporal, obtido através do peso corporal autorreferido e da estatura autorreferida dos indivíduos (peso corporal (Kg)/(altura (m²)). A classificação seguiu os parâmetros da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1997), sendo classificados com desnutrição indivíduos com IMC <18,5 Kg/m², eutróficos com IMC de 18,5 a 24,9 Kg/m², com sobrepeso IMC de 25,0 a 29,9 Kg/m² e obesos com IMC $\geq$ 30,0 Kg/m².

A percepção da imagem corporal foi avaliada através da Silhouette Matching Task (SMT) ou Teste de Avaliação da Imagem Corporal de Stunkard et al. (1983), a qual foi adaptada e validada para utilização por adultos brasileiros por Scagliusi et al. (2008). A escala possui o propósito de estimar a percepção dos indivíduos sobre sua forma, estrutura e tamanho corporal. A Escala apresenta nove imagens de silhuetas, femininas ou masculinas. O indivíduo, após ser orientado, escolheu uma das figuras que corresponde à sua silhueta corporal auto avaliada e outra à silhueta corporal desejada. Se houvesse diferença entre as silhuetas escolhidas, o indivíduo seria considerado insatisfeito com a imagem corporal. A insatisfação pelo excesso

seria considerada quando a silhueta desejada fosse menor que a auto avaliada e a insatisfação pela magreza quando a silhueta desejada fosse maior que a auto avaliada.

Os níveis de atividade física foram avaliados através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta (MATSUDO et al., 2001). Foi considerado como praticante de atividade física aquele indivíduo que realiza pelo menos 150 minutos por semana de atividade física aeróbica moderada ou 75 minutos de atividade física aeróbica vigorosa, ou uma combinação equivalente de atividade física aeróbica moderada e intensa ao longo da semana (WHO, 2020).

Para identificação da compulsão alimentar, utilizamos a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) (GORMALLY et al., 1982), que foi traduzida e adaptada para o português por Freitas et al. (2001). A ECAP é um questionário autoaplicável, com 16 questões. Cada resposta das referidas questões apresenta determinada pontuação. Ao final do preenchimento foram somados os pontos de cada questão e então feita a classificação da seguinte forma: indivíduos com pontuação menor ou igual a 17 foram considerados sem compulsão alimentar; indivíduos com pontuação entre 18 e 26 foram considerados com compulsão alimentar moderada; e indivíduos com pontuação maior ou igual a 27 foram considerados com compulsão alimentar grave (FREITAS et al., 2001).

2.3 Processamento e análise dos dados

Os dados foram tabulados no Software Microsoft Excel 2007 e analisados através do Software STATA 16.0 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). As análises descritivas foram realizadas através da frequência relativa. Para análises bivariadas foi considerada como desfecho a compulsão alimentar; as demais variáveis coletadas foram consideradas como exposição. A associação das variáveis de desfecho com as variáveis de exposição foi realizada

através de Regressão de Poisson. Foram consideradas variáveis com significância estatística aquelas que apresentaram valor de $p < 0,05$ bicaudais. Nas análises bivariadas excluiu-se a categoria desnutridos do estado nutricional pois, nenhum indivíduo com esse diagnóstico nutricional apresentou compulsão alimentar. Em relação a cor/raça foi excluída a categoria amarela por conter apenas um caso de compulsão alimentar. A categoria “em república” da variável condição de moradia também foi excluída das análises bivariadas, por não apresentar nenhum caso de compulsão alimentar.

2.4 Aspectos éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (parecer nº 5.450.300), conforme as exigências da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. Foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes antes do início da entrevista. Por se tratar de questionários em meio digital, não foi necessário que o participante assinasse o termo, mas foram orientados a clicar em ícone onde aceitou participar da pesquisa, após a leitura do TCLE.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 136 estudantes. A faixa etária entre 18 a 23 anos foi a mais prevalente (76,5%), enquanto a minoria dos participantes (23,5%) apresentou mais de 24 anos de idade. Em relação ao sexo, 87,5% dos participantes eram mulheres. Foi constatado que o maior número de participantes da pesquisa possui cor branca (64,7%), seguido pela cor parda (27,9), amarela (4,4%) e por último pela cor preta (2,9%). O curso que apresentou maior

percentual de participantes foi o da Nutrição (32,6%), seguido pela Odontologia (25,7%), depois Fisioterapia (15,4%), Medicina (13,2%) e Enfermagem (12,5%) (Tabela 1).

Dentre os estudantes avaliados, 8,1% apresentaram desnutrição, 65,4% eutrofia, 17,6% sobrepeso e 8,8% obesidade. Em relação à compulsão alimentar, 33,09% dos estudantes apresentaram compulsão alimentar, sendo 25,7% compulsão alimentar moderada e 7,3% compulsão alimentar grave (Tabela 1).

Quanto a prática de atividade física, foram considerados praticantes de atividade física 25,0% dos participantes, enquanto 75,0% foram considerados não praticantes. A insatisfação com a imagem corporal por conta do excesso de peso foi predominante, representando 56,6% dos participantes, 22,1% foram considerados insatisfeitos pela magreza e apenas 21,3% estavam satisfeitos com a própria imagem (Tabela 1).

No que se refere às análises bivariadas, verificou-se que a prevalência de compulsão alimentar foi 1,64 vezes maior entre os indivíduos que apresentaram excesso de peso quando comparados aqueles que estavam com o estado nutricional adequado segundo o IMC (30,3% *versus* 50,0%; $p=0,031$). Também foi observado que a prevalência de compulsão foi 2,86 vezes maior em indivíduos que possuíam insatisfação corporal em relação ao excesso de peso ao serem comparados com aqueles satisfeitos com a imagem corporal (49,3% *versus* 17,2%; $p=0,001$). Outra variável que se associou ao desfecho foi a prática de atividade física. Os indivíduos não praticantes apresentaram 2,66 vezes maior prevalência de compulsão alimentar quando comparados aos praticantes de atividade física (39,2% *versus* 14,7%; $p=0,023$). Para as demais variáveis de exposição investigadas não foi verificada associação com o desfecho (Tabela 2).

4 DISCUSSÃO

A compulsão alimentar atingiu cerca de um terço dos participantes do presente estudo. Estudos com universitários apontaram para frequências semelhantes, Gabriel et al. (2022) em estudo realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense também com universitários da área da saúde identificaram uma prevalência de 26,6% de compulsão alimentar. Em estudo realizado em Cuiabá (MT) com adolescentes foi encontrada a prevalência de 24,6% de compulsão alimentar nos participantes (PIVETTA; GONÇALVES-SILVA, 2010).

Uma revisão de literatura feita em 2011 reuniu diversos estudos latino-americanos relacionados à TCAP e encontrou números preocupantes principalmente em indivíduos obesos. A prevalência de compulsão alimentar variou de 16,0% a 51,6% em obesos que estavam em algum programa de perda de peso (PALAVRAS et al., 2011). Em nosso estudo, metade dos indivíduos com excesso de peso apresentou compulsão alimentar.

Um estudo realizado com pacientes adultos com excesso de peso, na Atenção Primária à Saúde em Curitiba, PR, encontrou prevalência de compulsão alimentar de 41,6% (KLOBUKOSKI; HÖFELMANN, 2017). Pesquisa realizada por Wietzikoski et al. (2014) no sudoeste do Paraná, com mulheres adultas, também identificou associação da compulsão alimentar com o índice de massa corporal mais alto. O fato da prevalência de TCAP ser maior em indivíduos com excesso de peso e, principalmente naqueles que estão em algum tratamento para emagrecimento, pode acontecer por conta do elevado grau de insatisfação corporal, ansiedade, depressão e impulsividade (APPOLINARIO, 2004).

Um estudo realizado para avaliar a obesidade e comportamentos de restrição alimentar pontuou que a pressão social para ser magro pode levar a dietas restritivas e insustentáveis, gerando o reganho de peso e o aumento da obesidade. Muitas vezes o indivíduo obeso apresenta sofrimento psicológico por não conseguir manter a perda de peso, fazendo com que seu comportamento alimentar se torne excessivo, para sanar sua dor psicológica e sua insegurança

devido a depreciação da própria imagem corporal (BERNARDI; CICHELERO; VITOLO, 2005).

Foi observado em Carvalho-Ferreira et al. (2012) que a terapia interdisciplinar apresentou eficácia na mudança de comportamento e pensamento de indivíduos obesos com compulsão alimentar, proporcionando melhoria da qualidade de vida de adultos obesos.

A prevalência de compulsão alimentar encontrada neste estudo foi maior entre os insatisfeitos com a imagem corporal pelo excesso de peso. Esse comportamento é diretamente influenciado pelos padrões de beleza impostos na sociedade, em que a mídia expõe corpos com manequins cada vez menores, aumentando assim a insatisfação das pessoas com seus corpos, gerando muitas vezes distorção de imagem e distúrbios alimentares em busca do corpo ideal (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009).

Em um estudo realizado com jovens universitários no estado do Mato Grosso do Sul foi encontrada uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 59,8% entre os homens e 55,2% entre as mulheres (SILVA et. al., 2019). Sanches et al. (2023), também em estudo entre universitários no Mato Grosso do Sul, registraram uma prevalência de 87,4% de insatisfação corporal entre as mulheres.

Devido aos padrões estéticos impostos pela mídia, Novaes e Vilhena (2003) constataram que a sociedade exclui as mulheres que estão acima do peso, devido à associação da gordura como estigma de feiura. Neste trabalho, em que a maioria dos participantes é representada pelo sexo feminino (87,5%), ressaltamos a busca incessante das mulheres pela perda de peso, causada pela relação disfuncional das mesmas com a imagem corporal e a necessidade de adentrar aos padrões de beleza da sociedade.

Farah e Castanho (2018), apontam que o comportamento compulsivo ocorre devido a tentativa do indivíduo de combater suas angústias, tendo a função de “aliviar a dor”, e não à

função de sanar a fome fisiológica. Esse mesmo estudo aponta que os pacientes em tratamento clínico de perda de peso relacionados à compulsão alimentar, quando expostos a um ambiente em que há restrição calórica, sem acompanhamento psicanalítico para tratar suas angústias, tendem a desenvolver outras dependências, como álcool, drogas, jogos, compras e sexo.

A ansiedade e a depressão são doenças cada vez mais presentes no mundo moderno, ocasionadas por angústias pessoais e fatores externos, e possuem associação direta à compulsão alimentar. Um estudo realizado no Brasil, com mulheres de 22 a 60 anos, verificou diferença significativa relacionada à saúde mental entre mulheres com e sem compulsão alimentar. As mulheres com compulsão alimentar apresentaram níveis maiores de ansiedade e depressão (BITTENCOURT et al., 2012).

Outro fator que se associou à compulsão alimentar no presente estudo, foi a prática de atividade física, sendo os sedentários os mais atingidos pela compulsão alimentar (39,2%). Um estudo realizado com praticantes de atividade física afim de avaliar a presença de transtornos alimentares nesses indivíduos encontrou uma prevalência de 0,97% de TCAP o que representa apenas um participante do estudo (TRAMONTT; SCHNEIDER; STENZEL, 2014). Esse valor ajuda a confirmar o fator associado no presente estudo de que indivíduos sedentários possuem maior risco de desenvolver TCAP.

Por fim, é importante pontuar que este estudo apresenta algumas limitações. A amostra foi por conveniência e não representa igualmente todos os cursos da área da saúde, sendo pequena para o curso de farmácia, que só teve dois participantes. Outra limitação é o fato de ser um questionário autoaplicável, o que pode fazer com que as respostas não sejam condizentes com a realidade daquele indivíduo. No entanto, são limitações inerentes às pesquisas, e apesar das mesmas, o estudo aponta para resultados importantes e que necessitam de atenção entre os universitários.

5 CONCLUSÃO

A prevalência de compulsão alimentar encontrada no estudo foi elevada, atingindo um terço dos participantes. O excesso de peso, a insatisfação corporal e o sedentarismo foram fatores que se associaram ao desfecho investigado.

Como analisado neste trabalho e nos estudos aqui citados, a compulsão alimentar está diretamente associada à fatores psicológicos, deste modo, consideramos de suma importância a busca por terapia interdisciplinar, individual ou coletiva, e principalmente por acompanhamento de profissionais da área de Nutrição e Psicologia. A gravidade da compulsão alimentar torna essencial programas de rastreamento, informação e atendimentos individualizados ou em grupo, buscando assim prevenir e tratar esse transtorno alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINARIO, J. C. Transtorno da compulsão alimentar periódica: uma entidade clínica emergente que responde ao tratamento farmacológico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 2, p. 75-76, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/YjLy7yy5wPmrsSn4mCTm68q/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo: ABEP; 2021.

BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Revista de Nutrição**, n. 1, p. 18, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/whSXMSPfNbNy4MmjxCWvjxF/?lang=pt>>. Acesso em 18 jun. 2023.

BITTENCOURT, S, A.; SANTOS, P, L.; MORAES, J, F, D.; OLIVEIRA, M, S. Sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com e sem compulsão alimentar participantes de programas de redução de peso. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/ggtQw9N7D6rpk6pbBCZyTtX/?lang=en>. Acesso em: 08 jun. 2023.

CARVALHO-FERREIRA, J, P. et al. Terapias interdisciplinares de mudança do estilo de vida melhora sintomas de compulsão alimentar e insatisfação com a imagem corporal em adultos obesos brasileiros. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, n. 4, p. 34, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/v7cBp8jm6BVkZxycy6GqFmDn/?lang=en>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FARAH, J, F, S.; CASTANHO, P. Dimensões psíquicas do emagrecimento: por uma compreensão psicanalítica da compulsão alimentar. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, n. 1, p. 41-57, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/ySZ5DqSd8cwZqcvSSmNcBQC>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

FREITAS, S.; LOPES, C, S.; COUTINHO, W.; APPOLINARIO, J, C. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, n. 4, p. 215-220, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/Lx6QqXHzd6bdtVJsZvBQ9Cf>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

FREITAS, A, P.; LORENZI, M, F.; MAYARD, D, C. A influência da ansiedade na compulsão alimentar em universitárias do curso de nutrição. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 91, p. 1324-1332, 2020. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1561>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

GABRIEL, B, A. et al. Prevalência do transtorno da compulsão alimentar periódica em universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 16, n. 96, p. 12-26, 2022. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1945/1265>>. Acesso em: 31 maio 2022.

GARCIA, G, D. et al. Relação entre sintomatologia ansiosa, depressiva e compulsão alimentar em pacientes com doenças cardiovasculares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n. 26, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kZ3pjfp9R6LZXYhvpzq3rkd>>. Acesso em: 27 out. 2021.

GORMALLY, J.; BLACK, S.; DASTON, S.; RARDIN, D. The assessment of binge eating severity among obese persons. *Addict Behav*, n. 7, p. 47-55, 1982.

KESSLER, A, L.; POLL, F, A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/nyLgzvS6nXQQPTFdqbGzg3w>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

KLOBUKOSKI, C.; HÖFEKMANN, D, A. Compulsão alimentar em indivíduos com excesso de peso na Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/nsTx858HVtCv4r64TcJBy8b/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 31 maio 2022.

MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Atividade Física & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

NOVAES, J, V.; VILHENA, J. De cinderela à moura torta: sobre a relação mulher, beleza e feiura. **Revista Interações**, v. 8, n. 15, p. 9-36, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v8n15/v8n15a02.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2023.

PALAVRAS, M, A.; KAIO, G, H.; MARI, J de J. CLAUDINO, A, M. Uma revisão dos estudos latino-americanos sobre o transtorno da compulsão alimentar periódica. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/wSbnV4n8xLpxRpxRbx3wBfq/?lang=pt>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

PASSOS, T, C, B, M.; YAZIGI, L.; CLAUDINO, A, M. Aspectos ideativos no transtorno da compulsão alimentar periódica: estudo com o Rorschach. **Psico-USF**, n. 13, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psuf/a/798bN9ZstLfxG633PwKVtrG/?lang=pt>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

PINHEIRO, P. Transtorno da compulsão alimentar periódica. **MD.SAUDE**, 2022. Disponível em: <<https://www.mdsaude.com/psiquiatria/transtorno-da-compulsao-alimentar/>>. Acesso em: 5 jun 2022.

PIVETTA, L, A.; GONÇALVES-SILVA, R, M, V. Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 26, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/pQVzg4vN5DhKWsRLmnYqPQg/?lang=pt>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SANCHES, P, M, A. et al. Imagem corporal: percepção e fatores associados em mulheres universitárias. **Revista Praxis**, v. 15, n.29, 2023. Disponível em <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3968/3066>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SCAGLIUSI, F, B.; ALVARENGA, M.; POLACOW, V, O.; CORDÁS, T, A.; QUEIROZ, G. K.; COELHO, D. et al. Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. **Appetite**, n. 47 (1), p. 77-82, 2006.

SECCHI, K.; CAMARGO, B, V.; BERTOLDO, R, B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, n. 25, p. 2, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/XJTvDh7DNdbMfwLLPZrXpbF/?lang=pt>>. Acesso em: 26 maio 2023.

SILVA, L, P. et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, v. 17, n. 4, p.1-7, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/zgqL4wYTfRkw6Fv5LRZ83qG/?lang=pt#>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, B. Y. da C. SOUSA, M. E. S. Prevalência De Compulsão Alimentar Periódica e avaliação do consumo alimentar de indivíduos com excesso de peso. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5416>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

STUNKARD, A, J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. **Res Publ Assoc Res Nerv Ment Dis**, n. 60, p. 115-20, 1983.

TRAMONTT, C, R.; SCHNEIDER, C, D.; STENZEL, L, C. Compulsão alimentar e bulimia nervosa em praticantes de exercício físico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** n. 20, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbme/a/9fHL4qzqKb9HvpYVyV3RDYw/?lang=pt>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

WIETZIKOSKI, E, C.; ANELLI, D.; SATO, S, W.; COSTA, L, D.; FRANÇA, V, F. Prevalência de compulsão alimentar periódica em indivíduos do sudoeste do Paraná. **Arquivo Ciência da Saúde UNIPAR**, v. 18, n. 3, p. 173-179, 2014. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/5193/3005>, Acesso em: 10 jun 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity**: Preventing and managing the global epidemic. WHO/NUT/NCD/98.1. Geneva: World Health Organization, 1997. 158 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical activity**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>>. Acesso em 30 jul 2021.

Tabela 1. Descrição das variáveis sociodemográficas, econômicas, estado nutricional, percepção da imagem corporal, atividade física e compulsão alimentar de universitários. Campo Grande, Brasil – 2022 (n=136).

Variáveis	n	%
Idade		
18 a 23	104	76,5
≥ 24	32	23,5
Sexo		
Feminino	119	87,5
Masculino	17	12,5
Raça/Cor		
Branca	88	64,7
Amarela	6	4,4
Parda	38	27,9
Preta	4	2,9
Situação conjugal		
Não reside	122	89,7
Reside	14	10,3
Condição de moradia		
Com a família	94	69,1
Em república	7	5,2
Sozinho	35	25,7
Curso		
Enfermagem	17	12,5
Farmácia	2	1,5
Fisioterapia	21	15,4
Medicina	18	13,2
Nutrição	43	31,6
Odontologia	35	25,7
Classe socioeconômica		
A	24	17,6
B	70	51,4
C/D/E	42	30,9
Estado nutricional		
Desnutrição	11	8,1
Eutrofia	89	65,4
Sobrepeso	24	17,7
Obesidade	12	8,8
Percepção da imagem corporal		
Satisfeito	29	21,3
Insatisfeito pelo excesso	77	56,6
Insatisfeito pela magreza	30	22,1
Atividade física		
Praticante de atividade física	34	25,0
Não praticante de atividade física	102	75,0
Compulsão alimentar		
Sem compulsão	91	66,9
Compulsão moderada	35	25,7
Compulsão grave	10	7,4

Fonte: Autoria própria.

Tabela 2. Prevalência e razão de prevalência de compulsão alimentar entre universitários, segundo variáveis sociodemográficas, econômicas, estado nutricional, percepção da imagem corporal, atividade física e compulsão alimentar. Campo Grande, Brasil – 2022 (n=136).

Variáveis	Compulsão Alimentar			
	n	Prevalência (%)	RP	IC95%
Idade				p=0,285
18 a 23	32	30,8	1,00	
≥ 24	13	40,6	1,32	0,79; 2,19
Sexo				p=0,737
Feminino	40	33,6	1,00	
Masculino	5	29,4	0,87	0,40; 1,91
Raça/Cor				p=0,222
Branca	33	37,5	1,00	
Preta /Parda	11	26,2	0,69	0,39; 1,24
Situação conjugal				p=0,369
Não reside com companheiro	42	34,4	1,0	
Reside com companheiro	3	21,4	0,62	0,22; 1,75
Condição de moradia				p=0,623
Com a família	34	36,2	1,0	
Sozinho	11	31,4	0,86	0,49; 1,52
Curso				P=0,243
Enfermagem	6	35,3	1,0	
Farmácia	1	50,0	1,41	0,30; 6,56
Fisioterapia	11	52,4	1,48	0,69; 3,18
Medicina	7	38,9	1,10	0,46; 2,62
Nutrição	10	23,3	0,65	0,28; 1,53
Odontologia	10	28,6	0,80	0,35; 1,86
Classe socioeconômica				P=0,674
A	8	33,3	1,0	
B	21	30,0	0,9	0,45; 1,76
C/D/E	16	38,1	1,14	0,57; 2,27
Estado nutricional				p=0,031
Eutrofia	27	30,3	1,00	
Excesso de peso	18	50,0	1,64	1,04; 2,59
Percepção da imagem corporal				p=0,001
Satisfeito	5	17,2	1,0	
Insatisfeito pelo excesso	38	49,3	2,86	1,24; 6,57
Insatisfeito pela magreza	2	6,7	0,38	0,08; 1,84
Atividade física				p=0,023
Praticante de atividade física	5	14,7	1,00	
Não praticante de atividade física	40	39,2	2,66	1,14; 6,22

RP: razão de prevalência.

Fonte: Autoria própria.

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- URLs para as referências foram informadas quando possível.
- O texto está em espaço duplo, fonte Arial / Times New Roman, tamanho 12, com margens de 2,5cm; as figuras e tabelas estão inseridas no texto e também separadamente na forma de arquivos suplementares.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Diretrizes para Autores

A revista Práxis é uma publicação do curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Por ter sido gerada no âmbito de um Mestrado Profissional, propõe um intercâmbio de publicações desses referidos cursos, por meio de discussões de seus produtos dissemináveis. Aceita trabalhos nas linhas de pesquisa em Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente.

Serão aceitos trabalhos para as seguintes seções: **(1) Revisão** – revisão crítica da literatura sobre temas pertinentes ao Ensino em Ciências, Saúde e Meio Ambiente (máximo de 10000 palavras); **(2) Artigos e relatos de experiência**– resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual ou relatos de experiência (máximo de 15 laudas); **(3) Resenhas** – resenha crítica de livros acadêmicos científicos, **(4) Cartas** – crítica a artigo publicado em número anterior da revista Práxis ou nota curta, relatando observações (máximo de 1200 palavras).

O limite de palavras inclui texto e referências bibliográficas (folha de rosto, resumos e ilustrações são consideradas à parte).

No caso de trabalho submetido ser aceito para publicação, o autor terá um curto período para acatar as possíveis sugestões propostas pelos pareceristas (no formulário preenchido pelos

pareceristas) e realizar eventuais correções. O *Copyright* dos artigos publicados será de propriedade da revista *Práxis*.

APRESENTAÇÃO DO TEXTO

Serão aceitas contribuições em português ou inglês. O original deve ser apresentado em espaço duplo e submetido eletronicamente, fonte Arial Times New Roman, tamanho 12, com margens de 2,5cm. ***Deve ser enviado sem página de rosto, sendo título, autores, filiações e endereços eletrônicos informados exclusivamente por meio do formulário eletrônico no sistema de submissão na página <http://revistas.unifoa.edu.br/praxis>. O cadastro de todos os co-autores no sistema é de responsabilidade exclusiva do autor que efetuar a submissão e alterações na autoria não poderão ser realizadas a posteriori.***

*Após a primeira rodada de avaliação, a versão do manuscrito contemplando as alterações eventualmente propostas pelos pareceristas deve ser encaminhada com a identificação dos autores, filiações e endereços eletrônicos de todos os autores. **As informações de autoria que serão exibidas no site são aquelas fornecidas por meio do formulário eletrônico e não as encaminhadas nesta etapa.***

Ilustrações: as figuras e gráficos deverão ser enviados, separadamente, no formato do programa em que foram gerados (SPSS, Excel, Harvard Graphics etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis. Também é necessário o envio de mapas no formato WMF. Os mapas que não forem gerados em meio eletrônico devem ser encaminhados em papel branco (não utilizar papel vegetal). O número de tabelas e/ou figuras deverá ser mantido ao mínimo (máximo de sete tabelas e/ou figuras).

Resumos: Com exceção das contribuições enviadas às seções Resenha ou Cartas, todos os artigos submetidos em português deverão ter resumo na língua principal e em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português, além do abstract em inglês. Os resumos não deverão exceder o limite de 250 palavras e deverão ser acompanhados de 3 a 5 palavras-chave (preferencialmente retiradas do Thesaurus).

Nomenclatura: devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura zoológica e botânica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.

Pesquisas envolvendo seres humanos: A publicação de artigos que trazem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos está condicionada ao cumprimento dos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000), da *World Medical Association* (<http://www.wma.net/e/policy/b3.htm>), além do atendimento a legislações específicas (quando houver) do país no qual a pesquisa foi realizada. Artigos que apresentem resultados de pesquisas envolvendo seres humanos deverão conter uma clara afirmação deste cumprimento (tal afirmação deverá constituir o último parágrafo da seção Metodologia do artigo).

Agradecimentos - Contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria, devem constar dos "Agradecimentos". Também podem constar desta parte agradecimentos a instituições pelo apoio econômico, material ou outros.

Referências Bibliográficas: as referências devem ser identificadas indicando-se autor(es), ano de publicação

e número de página, quando for o caso. Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de **responsabilidade do(s) autor(es)** e devem seguir o estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ENVIO DE MANUSCRITOS

Os artigos devem ser enviados pelo sistema no endereço <http://revistas.unifoa.edu.br/praxis>

A INSERÇÃO CORRETA DE TODOS CO-AUTORES ATRAVÉS DO FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DO SISTEMA É DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS AUTORES.

ATENÇÃO:

MANUSCRITOS QUE TENHAM RECEBIDO UM PARECER E CUJOS AUTORES NÃO TENHAM ENVIADO A VERSÃO CORRIGIDA EM ATÉ 90 DIAS SÃO EXCLUÍDOS AUTOMATICAMENTE DO SISTEMA.

TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO SERÃO DADAS ATRAVÉS DAS MENSAGENS AUTOMÁTICAS E STATUS DA AVALIAÇÃO DO SISTEMA, DE FORMA QUE EMAILS SOBRE O ANDAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NÃO SERÃO RESPONDIDOS.

Artigos

Política padrão de seção

Política de Privacidade

Ao se cadastrar neste Portal, o **AUTOR** concorda com a Política de Privacidade - FOA/UniFOA, disponível na página principal do site da Instituição (<https://www.unifoa.edu.br/>), reconhecendo ainda que a FOA/UniFOA realizará o tratamento dos Dados Pessoais na forma da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD, atendendo aos requisitos necessários para fins de publicação acadêmica.

O **AUTOR** assume inteira responsabilidade pelos dados pessoais tratados em função da obra submetida, declarando ainda que observou sempre que possível, os critérios de anonimização ou pseudonimização dos dados para publicação final pela FOA/UniFOA, de acordo com artigo 7º, IV da LGPD.

Na hipótese de existirem na obra submetida, dados pessoais identificados ou identificáveis, que não passaram por processo de anonimização, o **AUTOR** declara que informou e disponibilizou aos titulares/terceiros, mecanismos de exercício de direitos.

Os dados pessoais identificados ou identificáveis presentes na obra acima intitulada, ficarão disponíveis após publicação pela FOA/UniFOA, nos termos do art. 16, II da LGPD.

Em caso de dúvidas em relação ao tratamento de seus Dados Pessoais entre em contato através do e-mail: dpo@foa.org.br, ou em nossos canais oficiais de comunicação.